

Musica Tradicional Açoriana



Grupo Folclórico de S. Miguel (Fotografia, ca. 1955).



Grupo de Foliões com Viola da Terra (Fotografia, ca. 1900)

DIREITOS RESERVADOS

Em Portugal, e não só, as designações “música popular”, “música folclórica” e “música tradicional” aparecem muitas vezes identificando uma mesma tipologia musical. Das três, a designação “música popular” é a mais referida e a mais generalizada, tendo começado a ser utilizada como designação de um tipo de música que floresceu a partir dos séculos XIX e XX na Europa e nos Estados Unidos da América, doméstica, conseqüente de novos gostos, outras necessidades e interesses que cresceram e se desenvolveram, principalmente, com a revolução industrial e com o aparecimento das classes médias urbanas. A segunda designação, “música folclórica”, denomina especialmente aquela feita pela sociedade pré-industrial, fora dos circuitos da cultura urbana, ou aquela que é descendente cultural da música rural ou influenciada por ela. A terceira designação, “música tradicional”, remete-nos para a

autenticidade da fonte de origem em oposição à contrafação folclórica crescente, para a proveniência do mundo rural, para o conservadorismo estético e técnico, para uma execução vocal/instrumental não profissional e para o vulgar anonimato do autor da criação.

A música tradicional açoriana tem sua gênese nos primeiros povoadores, na sua maioria portugueses, que trouxeram consigo seus costumes e aqui, com o isolamento e características peculiares das ilhas, moldaram uma maneira própria de vida. A música estava presente na maioria das manifestações populares, as danças e cantares eram motivo de convívio e serviam para atenuar o labor do trabalho, estando presentes nas festividades profanas e religiosas. O cronista quinhentista Gaspar Frutuoso refere-se já a esse respeito nas Saudades da Terra. Com o Romantismo chega o interesse pelas composições poé-

ticas populares, a tradição oral, a música, levando Teófilo Braga, em 1869, a escrever os Cantos Populares do Arquipélago Açoriano, além de vários artigos na revista Lusitana com recolhas feitas nas ilhas. Os primeiros ensaios de Leite de Vasconcelos, pioneiro da etnografia portuguesa, que iria visitar os Açores no verão de 1924, coincidem com o interesse que o mundo culto da época demonstrava por este grande “movimento científico” das manifestações folclóricas, da publicação e conservação das tradições populares e dos antigos costumes. Foi Manuel Tavares Canário quem efetuou a primeira recolha de música tradicional açoriana, em 1901, com os Balhos Micaelenses. Apenas em 1954, com a formação do Grupo Folclórico Tavares Canário (constituído por dois tocadores de viola da terra, Constantino Amaro e Manuel Libório Raposo, e três vocalistas, Herculano Silva, António Armando e Manuel

Inácio de Melo), numa iniciativa do Padre José Luís de Fraga, de carácter marcadamente radiofónico, é que terá início o processo de revivificação da música tradicional açoriana. Em 1955 nasce o Grupo Folclórico de São Miguel, criado por individualidades micaelenses como Armando Côrtes-Rodrigues, Francisco Carreiro da Costa, Luísa Athayde, Margarida Arruda Moura Machado e João da Silva Júnior, que procederam à recolha musical e coreográfica dos cantares e balhos que ainda eram executados em algumas freguesias micaelenses. Outra iniciativa importante foi o levantamento etnomusicológico efetuado por Artur Santos, entre 1952 e 1960, nas ilhas de Santa Maria, São Miguel e Terceira. Atualmente os diversos grupos folclóricos existentes no arquipélago dos Açores continuam mantendo viva as manifestações musicais tradicionais dos Açores. ♦

A Viola da Terra

Segundo o cronista Gaspar Frutuoso a Viola terá chegado aos Açores na segunda metade do séc. XV, trazida pelos primeiros povoadores. Estes cordofones possuíam características semelhantes às Violas atuais e tiveram grande importância na música popular da península ibérica durante toda a Idade Média e Moderna. Não há registos do tipo, ou dos tipos de Violas que aqui chegaram, mas é possível afirmar que a Viola da Terra tem como parentes próximas a Viola Toeira e a Viola Amarantina. Nos Açores a Viola passou por um processo de construção identitária que culminou com sua denominação como “Viola da Terra”. Essa construção identitária tem dois aspetos importantes, a utilização do corpo do instrumento como repositório de símbolos e a vinculação da imagem da Viola da Terra a personalidades de relevo na sociedade de modo a valorizar a sua importância.

A Viola da Terra assumiu ao longo dos séculos grande importância social e cultural no arquipélago açoriano, tornando-se “o instrumento musical típico dos Açores”. Existem dois modelos de Viola da Terra: a Viola Terceirense, utilizada apenas na ilha Terceira, e a Viola Micaelense, utilizada em todas as restantes. O mundo mudou e a Viola da Terra vem acompanhando estas mudanças e se adaptando aos novos tempos. O Conservatório Regional de Ponta Delgada mantém desde 1982 um curso livre de Viola da Terra. Os formadores desse curso foram Miguel Pimentel (1982/1986), Alfredo Gago da Câmara (1986/1988) e Mário Jorge Ventura (1988/2000). Em 2005, com Ricardo Melo (2005/2007), surge o curso de Viola da Terra integrado no programa curricular do conservatório, que desde 2007 é lecionado por Rafael Carvalho. Ao con-



Viola da Terra de S. Miguel

DIREITOS RESERVADOS

vos construtores e novas abordagens organológicas, um repertório variado e mais adaptado às salas de concerto e uma presença constante no mundo virtual. Sua presença nos museus, em propagandas turísticas, em atividades lúdicas pedagógicas, na casa do homem simples e nas salas de concerto das elites, nos dá a confirmação de sua importância como património e símbolo da cultura Açoriana. ♦ WELLINGTON NASCIMENTO

CHAM-Centro de História de Além-Mar
wellingtonn@gmail.com

PROMOTOR



Governo dos Açores
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direção Regional da Cultura

trário do que muitos pensam a Viola da Terra está Viva e mantém uma ponte sólida entre o passado e o presente, com no-